



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Luciane Regina Wildgrube

Ações de prevenção e tratamento da sífilis na população
da comunidade Campo da Tuca, no município Porto
Alegre - RS

Florianópolis, Março de 2023

Luciane Regina Wildgrube

Ações de prevenção e tratamento da sífilis na população da comunidade Campo da Tuca, no município Porto Alegre - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Ana Lucia Danielewicz
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Luciane Regina Wildgrube

Ações de prevenção e tratamento da sífilis na população da comunidade Campo da Tuca, no município Porto Alegre - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Ana Lucia Danielewicz
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: a comunidade Campo da Tuca, localizada no município de Porto Alegre – RS, está enfrentando variados problemas de saúde pública, dentre os quais se destaca a sífilis. Apesar da Unidade Básica de Saúde (UBS) contar com três equipes, as mesmas não estão completas, o que acarreta baixa testagem de pacientes, além da pouca aderência ou abandono do tratamento. Desta forma torna-se imprescindível propor estratégias para diminuir os casos de Sífilis na população e quebrar seu ciclo transmissor. **Objetivo:** propor ações de saúde para prevenção e tratamento da sífilis na população atendida na comunidade Campo da Tuca, no município Porto Alegre - RS. **Metodologia:** serão incluídos pacientes com cadastro e que realizem consultas na UBS. Serão realizadas ações educativas, ampliação de testagens e da oferta de tratamentos, assim como palestras e distribuição de panfletos informativos e de preservativos. Todas as intervenções serão realizadas pela equipe da UBS, com uma frequência quinzenal e/ou mensal . **Resultados esperados:** espera-se que a população aumente seu conhecimento sobre o que é a sífilis, como preveni-la e como tratá-la em caso de contágio. Assim, mediante aumento da informação, espera-se que os casos de sífilis diminuam e a cadeia de transmissão de novos casos seja rompida na população da comunidade.

Palavras-chave: Acesso à Informação, Disseminação de Informação, Prevenção de Doenças, Sífilis Congênita, Sífilis

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

A comunidade Campo da Tuca está localizada no bairro Partenon em Porto Alegre - RS. Sua população é muito vulnerável, em sua maioria com condições de moradias precárias, inclusive com pouco saneamento básico. A presença de um arroio na comunidade é causa de proliferação de muitos animais, causando várias doenças. A constante mudança de endereço da população dificulta o acompanhamento, incluindo também dificuldade no cadastro das famílias. É uma comunidade com perfil social de baixa renda, onde condições como o uso de substâncias ilícitas e bebidas alcoólicas interferem nas condições de saúde. É uma população que demanda muito da unidade de saúde, a qual não tem conseguido suprir tal demanda, sendo este fato uma das principais reclamações da comunidade.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Campo da Tuca abrange população de 7.612 pessoas, sendo destas, 5.712 estão cadastradas (IBGE, 2010). É uma população muito carente e demanda bastante da unidade. A UBS conta com o trabalho de três equipes de saúde, porém não estão completas, pois faltam médicos e há afastamento de outros profissionais por motivos de saúde.

Nos atendimentos à população, as queixas muito comuns envolvem as doenças crônicas, tais como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), HIV positivo, e também resfriado comum. Além dessas, surgem casos de dermatites, diarreia, bronquiolite e asma. Há, ainda, o problema da baixa adesão aos tratamentos indicados, como no casos de sífilis e tuberculose.

O tratamento da sífilis é um problema de saúde pública devido ao risco de transmissão da doença e a re-infecção pela não conclusão do tratamento, e muitas vezes pelo parceiro não realizar o tratamento adequadamente. A falta de recursos humanos às vezes dificulta a busca ativa dos casos novos, e por isso, se mostra muito importante desenvolver e aplicar estratégias de saúde voltadas à essa doença transmissível para a população atendida na comunidade.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Propor ações de saúde para prevenção e tratamento da sífilis na população atendida na comunidade Campo da Tuca, no município Porto Alegre - RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover ações educativas para conscientização da importância da prevenção da sífilis na população da comunidade;
- Promover ações educativas para conscientização da importância do tratamento adequado da sífilis entre os pacientes acometidos pela doença;
- Reduzir, a longo prazo, o número de casos novos de sífilis na comunidade;
- Aumentar a taxa de adesão ao tratamento da sífilis pelos pacientes já acometidos pela doença.

3 Revisão da Literatura

Definição de Sífilis

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) cujo agente etiológico é a bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença exclusiva do ser humano que tem cura através do tratamento com Benzetacil. Seus sintomas são variados e dependem de seus diferentes estágios: sífilis primária e secundária (nos quais a possibilidade de transmissão é maior), sífilis latente (cujas manifestações clínicas surgem após um período de aproximadamente dois anos da infecção) e sífilis terciária (forma mais grave da doença que pode levar ao óbito).

A infecção pode ser transmitida para o feto durante a gestação caso a gestante ou parceiro estejam infectados e não realizem o tratamento adequado, motivo pelo qual o acompanhamento da gestante e seu parceiro é fundamental durante o pré-natal para prevenir a sífilis congênita.

Quando diagnosticada durante o pré-natal, ou mesmo durante um teste rápido, a maior dificuldade é que a maioria dos pacientes não dá continuidade no tratamento indicado, uma vez que a primeira dose da Benzetacil é aplicada no momento da detecção da doença. Outro entrave é quando os parceiros se recusam a realizar o tratamento culminando na reinfecção do paciente.

Contexto histórico e social

A origem da sífilis é ainda desconhecida, existindo - segundo os estudos de [Azulay \(1988\)](#) - três teorias sobre seu suposto surgimento: as hipóteses de uma origem geográfica na América, na Ásia ou na África. Porém segundo o autor as teorias da América e da Ásia são as mais prováveis, tendo em vista que são as que apresentam mais indícios fósseis e históricos de início de epidemias no continente europeu no século XV. Porém, até os dias de hoje, a descoberta da verdadeira origem da sífilis ainda é um desafio para os pesquisadores.

Ainda segundo os estudos de [Azulay \(1988\)](#) havia enorme dificuldade no tratamento da sífilis até final do século XVIII, visto que esta era confundida com a gonorréia e, após a diferenciação das duas o diagnóstico e o tratamento tornaram-se mais eficazes.

Os estudos de [Ujvari \(2008\)](#) sugerem o continente americano como originário desta IST para explicar o porquê do surto de sífilis somente após as Grandes Navegações. Segundo o autor após o retorno das embarcações espanholas ao seu continente de origem surgiram as primeiras suspeitas sobre possíveis casos de sífilis na Europa. Devido ao fato de que a doença se disseminou por cidades portuárias, por meio das relações dos marinheiros, a mesma foi facilmente atrelada aos desejos sexuais. Dessa forma construiu-se uma idéia de que a sífilis era um mal relacionado ao pecado e aos desejos carnis (relações sexuais). Estabeleceu-se uma relação entre a sífilis e o castigo divino decorrente

de pecados individuais. A pessoa se contaminava se tivesse mantido uma relação sexual ilícita. Nesse contexto, as mulheres eram consideradas as responsáveis por transmitir a doença.

Com a medicina moderna, identificou-se, em 1905, a bactéria que causa a doença. E, cinco anos depois, descobriu-se o primeiro tratamento efetivo. Mas foi somente em 1943, com a descoberta da penicilina, que se encontrou a cura para a doença (BBC, 2018).

Dados epidemiológicos da Sífilis

Dados retirados do banco de dados da Secretaria da Saúde (BRASIL, 2019).

Casos de sífilis adquirida por ano de diagnóstico. Porto Alegre, 2019: 1063 casos

Casos de sífilis adquirida por sexo. Porto Alegre, 2019:

- Homens: 574 casos
- Mulheres: 489 casos

Casos de gestantes com sífilis. Porto Alegre, 2019: 334 casos

Casos de gestantes com sífilis segundo esquema de tratamento. Porto Alegre, 2019:

- Penicilina: 480 casos
- Outro: 6 casos
- Não realizado: 16 casos
- Ignorado: 88 casos

Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica. Porto Alegre, 2019:

- Sífilis Primária: 42 casos
- Sífilis Secundária: 9 casos
- Sífilis Terciária: 15 casos
- Sífilis Latente: 45 casos
- Ignorado: 223 casos

Casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade. Porto Alegre, 2019: 177 casos, sendo 97,9% dos casos em crianças com menos de 7 dias de vida.

Casos de sífilis congênita segundo informação sobre realização de pré-natal da mãe. Porto Alegre, 2019:

- Sim: 151 casos
- Não: 26 casos
- Ignorado: 1 caso.

Casos de sífilis congênita segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna. Porto Alegre, 2019:

- Durante o Pré-Natal: 126 casos
- No momento do parto / curetagem: 40 casos
- Após o parto: 4 casos
- Não realizado: 7 casos
- Ignorado: 1 caso

Casos de sífilis congênita segundo esquema de tratamento da mãe. Porto Alegre, 2019.

- Adequado: sem dados
- Inadequado: 91 casos
- Não realizado: 79 casos
- Ignorado: 8 casos

Casos de sífilis congênita segundo informações sobre tratamento do parceiro da mãe. Porto Alegre, 2019.

- Sim: 30 casos
- Não: 96 casos
- Ignorado: 52 casos ([BRASIL, 2020](#))

Políticas públicas voltadas à Sífilis

Os eixos de atuação existentes para o combate a sífilis no Brasil estão representados na Figura 1 abaixo ([BRASIL, 2019](#)).

1) Educomunicação:

- Elaboração e divulgação de materiais informativos e educativos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da sífilis.
- Fazer chamada de relatos de experiências, referente ao cuidado da gestante incluindo, testagem, diagnóstico e adesão ao tratamento da sífilis na Atenção Básica
- Integração e inclusão da temática sífilis por meio de:
 - Palestras em congressos e nos principais eventos técnicos-científicos do país
 - Abordagem do tema na formação dos médicos pelo Programa Mais Médicos

IMAGEM NÃO DISPONÍVEL

Figura 1 – Imagem invalida ou nao encontrada. - /

2) Qualificação de informações estratégicas

- Atualização e divulgação de dados epidemiológicos de sífilis por meio da atuação dos indicadores e dados básicos da Sífilis nas cidades brasileiras e pela divulgação do Boletim Epidemiológico da Sífilis.
- Acompanhamento do crescimento dos casos de Sífilis nos municípios
- Monitoramento dos dados e dos indicadores relacionados a Sífilis.

3) Parcerias do Ministério da Saúde com outros órgãos atuantes no combate a Sífilis

4) Ampliação dos Comitês de Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais

- Investigação dos casos de transmissão vertical

5) Fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde

6) Resposta rápida à sífilis nas Redes de Atenção à Saúde

Figura 1 – Eixos de Atuação para Redução da Sífilis no Brasil



Fonte: DIAHV/SVS/MS, 2017

Figura 2 – Eixos de atuação para redução da sífilis no Brasil

- Vigilância
- Fortalecer a gestão e governança

Relevância da intervenção a ser realizada

Cabe ao médico e também a equipe, no momento do diagnóstico, conscientizar o paciente e parceiro da importância da realização completa do tratamento, assim como no caso da gestante orientá-la a respeito da sífilis congênita e suas complicações.

Da mesma forma, a equipe da unidade básica deve promover palestras para a comunidade, sejam estas em eventos da mesma ou nas salas de espera da unidade, antes das consultas. Tais palestras devem orientar a respeito da prevenção, da realização do tratamento no caso da infecção e do acompanhamento da titulação para verificar a eficácia do tratamento em caso de baixa desta e/ou recontaminação, a fim de levar a informação sobre a sífilis e seu tratamento para a comunidade e, conseqüentemente, diminuir os casos de sífilis na mesma.

4 Metodologia

Local do estudo

O projeto será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Campo da Tuca e também na comunidade do bairro Campo da Tuca no município de Porto Alegre-RS.

Participantes

Os participantes incluídos serão do sexo feminino e masculino e da faixa etária entre 18 a 35 anos. Os critérios de inclusão adotados serão ter o cadastro e realizarem consultas na UBS.

Descrição das ações a serem realizadas

O objetivo será atingido mediante a disseminação de informações a respeito da prevenção, diagnóstico e tratamento, por meio de palestras nas salas de espera da UBS e também em pontos estratégicos da comunidade, como locais de convivência (praças, campos esportivos, etc) e eventos. As ações também contarão com distribuição de preservativos e panfletos informativos nas atividades educativas.

Equipe participante e cronograma das ações

A equipe da UBS será responsável pela realização das ações. Médicos e profissionais da equipe de enfermagem trabalharão no diagnóstico, tratamento e educação sobre a sífilis. As agentes de saúde realizarão a busca ativa de pacientes com tratamento incompleto e também farão as orientações em sala de espera. A panfletagem poderá ser realizada por qualquer membro da equipe, conforme sua disponibilidade.

Referente à frequência da realização das ações planejadas, prevê-se que as palestras em sala de espera com entrega de panfletos serão realizadas semanalmente, e as ações externas à UBS poderão ser feitas mensalmente ou a cada dois meses, conforme a disponibilidade da equipe. No caso da distribuição dos preservativos, os mesmos estarão em locais de fácil acesso na UBS, disponibilizados para quem quiser adquirí-los.

5 Resultados Esperados

Após a conscientização da comunidade sobre a importância da prevenção e tratamento da sífilis espera-se a diminuição, tanto dos novos casos de contágio, quanto das reinfecções, assim como dos casos de sífilis congênita.

Espera-se também que a população da comunidade esteja mais informada sobre o tratamento e prevenção da sífilis, bem como conscientizada de que o tratamento completo é a única forma de cura, e que a prevenção é a única maneira de não adquiri-la.

Diminuir os números de contágios certamente irá reduzir a quantidade de reinfecções e tratamentos não completos e, conseqüentemente, os casos de sífilis congênita também sofrerão queda.

Da mesma forma, mediante a oferta de testes rápidos para casos sem manifestação de sintomas, e pela identificação rápida de sintomas nas consultas, objetiva-se aumentar o diagnóstico precoce da sífilis. Também espera-se proporcionar maior número de testes para gestantes e seus parceiros, visando o tratamento precoce e prevenção da sífilis congênita. Assim, visa-se interromper, ou pelo menos atenuar, a cadeia de transmissão da sífilis na comunidade.

Referências

- AZULAY, R. D. *História da Sífilis. Anais Brasileiros de Dermatologia*,. Brasil: Anais Brasileiros de Dermatologia,, 1988. Citado na página 13.
- BBC, B. B. C. *A primeira epidemia de DST (BBC)*. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44844848>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Secretária de vigilância em saúde*. 2019. Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 17 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *NOTA INFORMATIVA N° 55/2018-CGAE/.DIAHV/SVS/MS*. 2020. Disponível em: <<http://www.telelab.aids.gov.br/index.php/biblioteca-telelab>>. Acesso em: 17 Jun. 2020. Citado na página 15.
- IBGE, I. B. de Estatística e G. *Censo Demográfico 2010: Contagem de população de porto alegre rs*. 2010. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=918>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.
- UJVARI, S. C. *A História da Humanidade Contada pelos Vírus*. São Paulo: Contexto, 2008. Citado na página 13.